



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Mestrado Profissional em Ciências Aplicadas em Saúde

LÍLIA MARIA ALVES GUIMARÃES

**MANUAL PRÁTICO E CAPACITAÇÃO
PARA MÉDICOS GENERALISTAS NA
CONSULTA AO ADOLESCENTE -
SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA**

**Vassouras
2024**

LÍLIA MARIA ALVES GUIMARÃES

**MANUAL PRÁTICO E CAPACITAÇÃO
PARA MÉDICOS GENERALISTAS NA
CONSULTA AO ADOLESCENTE -
SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA**

Relatório técnico/científico apresentado a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação e Pesquisa / Coordenação do Mestrado em Ciências Aplicadas em Saúde da Universidade de Vassouras, para a obtenção do título de Mestre em Ciências Aplicadas em Saúde.

Orientadora:

Prof^ª. Dr^ª. Mônica de Almeida Carreiro, Universidade de Vassouras
Doutora pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro, Brasil

**Vassouras
2024**

LÍLIA MARIA ALVES GUIMARÃES

**MANUAL PRÁTICO E CAPACITAÇÃO
PARA MÉDICOS GENERALISTAS NA
CONSULTA AO ADOLESCENTE -
SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA**

Relatório técnico/científico apresentado a
Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação
e Pesquisa / Coordenação do Mestrado
em Ciências Aplicadas em Saúde da
Universidade de Vassouras, para a
obtenção do título de Mestre em Ciências
Aplicadas em Saúde.

Banca examinadora

Orientador:

Prof.^a Dr.^a Mônica de Almeida Carreiro, Universidade de Vassouras
Doutora pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro,
Brasil

Prof.^a Dr.^a Thaís Rocha Salim, Universidade de Vassouras
Doutora pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro,
Brasil

Prof.^a Dr.^a Lucrécia Helena Loureiro, Centro Universitário de Volta
Redonda
Doutora pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio
de Janeiro , Brasil

**Vassouras
2024**

GUIMARÃES, LÍLIA MARIA ALVES

MANUAL PRÁTICO E CAPACITAÇÃO PARA MÉDICOS GENERALISTAS NA
CONSULTA AO ADOLESCENTE - SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA / LÍLIA
MARIA ALVES GUIMARÃES. -

Vassouras: 2024.

ix, 46 f. : il. ; 29,7 cm.

Orientador: MÔNICA DE ALMEIDA CARREIRO.

Dissertação para Obtenção do Grau de Mestre em MESTRADO
PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS APLICADAS EM SAÚDE -

UNIVERSIDADE DE VASSOURAS - Universidade de Vassouras, 2024.

Inclui Ilustrações, Bibliografias e Material Anexo.

1. Saúde do adolescente; Saúde Sexual e Reprodutiva; Estratégia de
Saúde da Família; Médicos; Tecnologia Aplicada aos Cuidados de Saúde.. 2.
undefined. 3. undefined. 4. undefined. 5. undefined. I. CARREIRO, MÔNICA
DE ALMEIDA. II. Universidade de Vassouras. III. Título.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família, em especial às minhas filhas, Luisa e Sara, cujo apoio foi essencial em minha jornada de aprendizado e crescimento.

Também dedico este trabalho às minhas clientes adolescentes, que são de fundamental importância para aprimorarmos o cuidado à saúde e bem-estar dessa faixa etária, que faz parte de uma das minhas missões como ginecologista.

Espero que este trabalho contribua para uma abordagem mais eficaz e acolhedora à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, refletindo meu compromisso contínuo com a excelência no cuidado médico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por estar sempre em minha vida e ter colocado pessoas muito especiais em meu caminho, que contribuíram para o sucesso desse trabalho, que foi de extrema importância para minha realização pessoal e profissional.

Em primeiro lugar, agradeço à minha orientadora, Profa. Dra. Mônica de Almeida Carreiro, cuja orientação e apoio foram fundamentais para a realização deste projeto.

Também desejo expressar meu agradecimento a todos os outros professores e mentores que me guiaram ao longo do caminho, fornecendo informações, conhecimentos e apoio contínuo.

À Universidade de Vassouras pela oportunidade de realizar o Mestrado Profissional, sua excelência acadêmica e compromisso com a educação de qualidade são inspiradores, e sou grata por fazer parte dessa comunidade acadêmica.

Gostaria de expressar minha sincera gratidão à Editora da Universidade de Vassouras pela oportunidade de colaborar no desenvolvimento deste produto tecnológico e pela publicação do *e-book*. Reconheço e aprecio o profissionalismo e a competência demonstrados por toda a equipe editorial. Estendo sincero agradecimento aos funcionários da secretaria do mestrado profissional da Universidade de Vassouras e às acadêmicas de iniciação científica, que participaram deste projeto com suas contribuições; foi uma satisfação tê-las como colegas de equipe.

Não poderia deixar de expressar meu agradecimento à Secretaria Municipal de Saúde (SMS) do Município de Paraíba do Sul-RJ, que autorizou a realização da minha pesquisa, à coordenação da Estratégia Saúde da Família (ESF) e funcionários da SMS, pois o apoio de todos foi essencial para realização da minha pesquisa.

Agradeço imensamente aos meus colegas médicos da ESF que aceitaram participar da minha pesquisa, tornando possível a realização e conclusão do meu projeto.

Por fim, expreso minha profunda gratidão à minha família, que foi meu alicerce durante toda essa jornada e, em especial, à minha filha Luisa, pelo seu apoio e paciência especialmente nos momentos mais desafiadores, sou imensamente grata por tê-la ao meu lado durante esta jornada.

EPIGRAFE

**“Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.”**

(Fernando Pessoa)

RESUMO

A pesquisa tem como tema a abordagem médica na saúde sexual e reprodutiva do adolescente. No Brasil, dados do sistema de informações sobre nascidos vivos (SINASC/DATASUS), apontam que, a cada sete crianças que nascem, uma é filha de mãe adolescente e a cada 5 (cinco) gravidezes em adolescentes, 4 (quatro) não foram planejadas. Em 2020, o país apresentou 17.500 partos de mães entre 10 e 14 anos e 363.252 mil partos de mães entre 15 e 19 anos, com uma média diária de aproximadamente 1.149 crianças nascidas de mães adolescentes (SINASC/DATASUS). A relevância desta pesquisa, ancora-se na complexidade do tema, assim como a importância de entender a abordagem médica e contribuir para atualizações nos processos de trabalho, escuta e produção de cuidado na saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. São crescentes os dados de gravidez na adolescência e o cuidado e as orientações aos adolescentes são direitos garantidos por lei. Objetivo: Capacitar os médicos da Estratégia Saúde da Família (ESF) sobre Saúde Sexual e Reprodutiva de Adolescentes. Método: Pesquisa exploratória, qualitativa, de estudo metodológico. Resultados: As principais dificuldades dos médicos no atendimento ao adolescente estão relacionadas aos conflitos éticos/legais, prescrição de métodos contraceptivos de acordo com a faixa etária e abordagem durante a consulta a transgêneros, mostrando a necessidade em se capacitar esses profissionais a fim de fortalecer as suas habilidades e contribuir para reduzir a gravidez na adolescência. Produtos: *e-book* “Manual prático para Médicos Generalistas na consulta ao adolescente na Estratégia Saúde da Família (ESF) – Saúde Sexual e Reprodutiva” e “Oficina para Atualização: Abordagem Médica na Saúde Sexual e Reprodutiva do Adolescente”. Conclusão: Houve contribuição para otimização da prática médica e atualização quanto a abordagem profissional na saúde sexual e reprodutiva de adolescentes, qualificando a assistência.

Palavras-chave: Saúde do Adolescente; Saúde Sexual e Reprodutiva; Estratégia de Saúde da Família; Médicos; Tecnologia Aplicada aos Cuidados de Saúde.

ABSTRACT

Context: The research focuses on the medical approach to adolescent sexual and reproductive health. In Brazil, data from the Live Birth Information System (SINASC/DATASUS) indicate that one out of every seven children born is the child of an adolescent mother, and for every five pregnancies among adolescents, four were unplanned. In 2020, the country reported 17,500 births to mothers aged 10 to 14 and 363,252 births to mothers aged 15 to 19, with a daily average of approximately 1,149 children born to adolescent mothers (SINASC/DATASUS). The relevance of this research lies in the complexity of the topic, as well as the importance of understanding the medical approach and contributing to updates in work processes, listening, and care production in adolescent sexual and reproductive health. There is a growing amount of data on adolescent pregnancy, and providing care and guidance to adolescents is a legally guaranteed right. Objective: To train physicians in the Family Health Strategy (FHS) on Adolescent Sexual and Reproductive Health. Method: Exploratory, qualitative, methodological study. Results: The main difficulties faced by physicians in treating adolescents are related to ethical/legal conflicts, prescribing contraceptives according to age group, and approaching transgender individuals during consultations, highlighting the need to train these professionals to strengthen their skills and contribute to reducing adolescent pregnancy. Products: *e-book* Practical Manual for Generalist Physicians in Adolescent Consultation in the Family Health Strategy (FHS) - Sexual and Reproductive Health, and Workshop for Updating: Medical Approach to Adolescent Sexual and Reproductive Health. Conclusion: There was a contribution to optimizing medical practice and updating professional approach in adolescent sexual and reproductive health, enhancing care quality.

Keywords: Adolescent Health; Reproductive Health; National Health Strategies; Physicians; Biomedical Technology.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2- OBJETIVOS	15
3- DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO	16
4- POSSÍVEIS APLICABILIDADES DO PRODUTO.....	23
5-CONCLUSÃO	26
6-REFERÊNCIAS	27
APÊNDICE A – TABELA DE SELEÇÃO DOS ARTIGOS IDENTIFICADOS NA REVISÃO INTEGRATIVA – 2024.....	30
APÊNDICE B- SOLICITAÇÃO DE CAMPO DE PESQUISA.....	34
APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	35
APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO	37
APÊNDICE E – PLANO NA AULA.....	41
APÊNDICE F – PRÉ-TESTE/PÓS TESTE.....	42
ANEXO 1- PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....	44
ANEXO 2 – MANUAL / <i>E-BOOK</i>	45
ANEXO 3 - MOSAICO DE FOTOS DOS 2(DOIS) DIAS DE REALIZAÇÃO DAS OFICINAS PARA CAPACITAÇÃO DOS MÉDICOS DA ESF, PARAÍBA DO SUL-RJ,2023	46

1. INTRODUÇÃO

Em 2007, o Conselho Nacional de Saúde aprovou a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens, com base nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), fundamentada no reconhecimento de que adolescentes e jovens são pessoas em processo de desenvolvimento, demandando atenção especial ao conjunto integrado de suas necessidades físicas, emocionais, psicológicas, cognitivas, espirituais e sociais.¹

A saúde de adolescentes e jovens está diretamente relacionada à promoção do protagonismo juvenil e do exercício da cidadania, ao fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, à educação em saúde e à prevenção de agravos. Neste sentido, os pontos de vista éticos, políticos e legais asseguram o direito desse grupo etário à atenção integral à saúde, incluindo-se a atenção à saúde sexual e reprodutiva.^{1,2}

As estratégias multiprofissionais, como as utilizadas na Atenção Primária à Saúde, são adotadas para a abordagem dessa temática em diversos programas executados pelas equipes, tendo o médico como parte da equipe executora das ações. O Programa Saúde na Escola e o Planejamento Familiar são estratégias utilizadas para abordagem no contexto da promoção e prevenção da saúde, mas não exclui a importância do papel do médico no atendimento individual aos adolescentes.^{2,3}

A adolescência é um período crítico de maturação e desenvolvimento sexual, sendo importante conhecer as suas necessidades, para que os programas de educação sexual e reprodutiva sejam mais eficazes no atendimento de suas demandas específicas, contribuindo assim para melhorar os resultados da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes.⁴

Os adolescentes são vulneráveis a agravos na saúde pelos seus hábitos e comportamentos. A gravidez na adolescência é passível de prevenção, quando ações de educação em saúde são inseridas no cotidiano dessa faixa etária.⁵

A gestação precoce e não planejada, além de colocar em perigo a saúde da adolescente e de seu bebê, gera vários prejuízos, como evasão escolar e vulnerabilidade social. No aspecto psicossocial, uma gravidez precoce pode restringir o crescimento pessoal e profissional, gerando baixas oportunidades de ascensão socioeconômica e perpetuação do ciclo da pobreza, segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS).^{6,7}

A gravidez na adolescência (10-19 anos de idade) é um tema com relevância nos debates sobre a saúde sexual, pois, no Brasil, dados do sistema de informações sobre nascidos vivos (SINASC/DATASUS), apontam que, a cada 7 (sete) crianças que nascem, 1 (uma) é filha de mãe adolescente, e a cada 5 (cinco) gravidezes em adolescentes, 4 (quatro) não foram planejadas. Em 2020, o país apresentou 17.500 partos de mães entre 10 e 14 anos e 363.252

mil partos de mães entre 15 e 19 anos, com uma média diária de aproximadamente 1.149 crianças nascidas de mães adolescentes (SINASC/DATASUS).^{8,9}

Os dados do Relatório Anual de Gestão de 2021 a 2023 do município de Paraíba do Sul destacam que, de janeiro a dezembro, especialmente sobre o pré-natal de adolescentes, foram registradas 181 gravidezes e, somente no ano de 2021, 147 notificações de infecções sexualmente transmissíveis (IST) entre esta população. Todas as 21 Equipes de ESF são compostas por médicos generalistas, e as equipes do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB), que atua no apoio aos profissionais, sem suporte de um médico ginecologista e obstetra.¹⁰

Destaca-se que a consulta ginecológica exige um conhecimento mínimo específico, do médico generalista, na área de ginecologia e obstetrícia. Na Estratégia Saúde da Família (ESF), geralmente são contratados médicos generalistas ou especialistas em Saúde da Família.

Para que a abordagem ao adolescente sobre saúde sexual e reprodutiva seja satisfatória e resolutiva, faz-se necessário fortalecer as habilidades e capacidades do médico generalista, fornecendo subsídios para uma consulta médica bem sucedida, a qual tenha respeito às escolhas e necessidades da adolescente, com privacidade, confidencialidade e sigilo, como garante o Código de Ética Médica (CEM).¹¹

Evidencia-se um número elevado de ocorrências de gestação na faixa etária de 10 a 19 anos, que na maioria das vezes são acompanhadas das complicações no parto e pós-parto e agravadas pelas infecções sexualmente transmissíveis, colocando em risco a saúde materno fetal. Paralelamente, este alto índice de gestações associa-se ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), onde a frequência destes casos é maior nas regiões com menor IDH, como por exemplo, no Norte e Nordeste.^{6, 12, 13}

Além disso, trata-se de uma área de lacuna no campo da saúde, identificada através de uma revisão que teve como eixo norteador a seguinte questão de busca: **O que tem sido publicado sobre a abordagem médica na saúde sexual e reprodutiva do adolescente?**

Essa revisão integrativa visou analisar e sintetizar os estudos sobre a abordagem médica na saúde sexual e reprodutiva de adolescentes, explorando as pesquisas existentes sobre o assunto. A análise das publicações foi feita a partir da delimitação temporal dos últimos 5 anos (2019-2023). O período de coleta dos dados ocorreu no primeiro trimestre de 2024 para atualização dos dados.

A busca foi conduzida na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde, do Ministério da Saúde (BVSMS), utilizando a estratégia de busca PICO. Os descritores foram

selecionados de acordo com cada segmento da estratégia, utilizando-se os operadores booleanos AND e OR.

Seguiu-se o ordenamento: **P (adolescente OR saúde do adolescente) and I (consulta médica OR atenção primária a saúde) and C (não se aplica) and O (saúde sexual e reprodutiva)**. Foram incluídos artigos e teses em inglês, português e espanhol, dos últimos 5 anos, que respondiam às questões do estudo. Inicialmente, identificou-se 257 artigos, após a aplicação do recorte temporal e a delimitação dos idiomas estabelecidos, bem como a leitura dos resumos, 13 estudos foram encaminhados para análise (APÊNDICE A).

Observou-se uma série de hiatos nas formas de abordagem à adolescência, na área de educação da formação médica, nas características do próprio adolescente e nos programas na assistência primária nas unidades de saúde. Há um consenso entre os autores sobre a necessidade de desenvolvimento de programas, treinamento dos profissionais de saúde, e acesso e educação em saúde para os adolescentes.

Este resumo da revisão de literatura oferece uma visão abrangente do estado atual do conhecimento e dos desafios enfrentados na abordagem à saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. Identificam-se lacunas significativas e áreas promissoras para investigação adicional. Destaca-se a importância de uma abordagem ampla e coordenada para garantir o acesso equitativo e a qualidade dos cuidados aos adolescentes, além de priorizar o desenvolvimento de protocolos e programas específicos na assistência integral a esta população. Essas medidas são essenciais para que os direitos à saúde sexual e reprodutiva de adolescentes sejam garantidos.

Estudos mostram que uma das formas de melhorar a qualidade na abordagem do atendimento a adolescente, na estratégia saúde da família (ESF), seria através da capacitação dos profissionais de saúde e com atualização periódica, em especial o treinamento médico para abordagem mais qualificada e acolhedora a adolescente na saúde sexual e reprodutiva.¹⁴

Neste sentido, considera-se relevante essa pesquisa pela complexidade do tema, assim como a importância de entender a abordagem médica e contribuir para atualizações nos processos de trabalho, escuta e produção de cuidado na saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes.¹⁵

A prática médica ainda enfrenta dificuldades no cuidado à saúde de adolescente, dentre elas, as situações conflituosas em que as normas estabelecidas se revelam insuficientes para responder com clareza às questões éticas. Nesses casos, faz-se necessária a atuação de diversos setores da saúde, em especial a de atenção primária, que deve intervir com a sociedade na promoção, prevenção e reabilitação da saúde.⁴ Desse modo, entre os direitos e deveres de todo indivíduo, deve ser garantido o direito à saúde sexual e reprodutiva, que

inclui a realização de planejamento familiar para evitar a gravidez indesejada. No entanto, diante da quantidade de ocorrências de gestações não planejadas, é notória a deficiência nos programas vigentes.⁸

Diante de tudo que foi exposto, mostram-se necessárias ações para sensibilização e capacitação dos profissionais de saúde, particularmente do médico de família (da atenção básica), para o atendimento especializado, diferenciado, integral e humanizado aos adolescentes.¹⁴

Espera-se, com esse projeto de pesquisa, contribuir para melhorar a qualidade de informação médica, fortalecer a linha de pesquisa na área de prevenção e qualidade, com atendimento qualificado às adolescentes, diminuir agravos e complicações nas emergências hospitalares e melhoria da qualidade de vida da adolescente para que ela possa experimentar uma sociedade de igualdade de direitos e tendo acesso à saúde, à educação e ao mercado de trabalho, impactando fortemente numa melhoria global de vida em sociedade.

2- OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Capacitar os médicos da Estratégia Saúde da Família (ESF) sobre saúde sexual e reprodutiva de adolescentes.

Objetivos Específicos:

-Identificar a abordagem realizada por médicos na saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e seus desafios.

-Elaborar um Manual/*E-Book* para Saúde Sexual e Reprodutiva de Adolescentes para uso de médicos na Estratégia Saúde da Família (ESF).

- Desenvolver oficinas temáticas para atualização dos médicos em saúde sexual e reprodutiva de adolescentes.

3- DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória; um estudo metodológico voltado para o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, bem como estratégias de intervenção:

- Manual/*e-book*: Manual Prático para Médicos Generalistas na Consulta ao Adolescente na Estratégia Saúde da Família (ESF) – Saúde Sexual e Reprodutiva;
- Oficina para Atualização: Abordagem Médica na Saúde Sexual e Reprodutiva do Adolescente.

A pesquisa foi dividida em três fases, entre coleta de dados e intervenção, conforme figura 1:

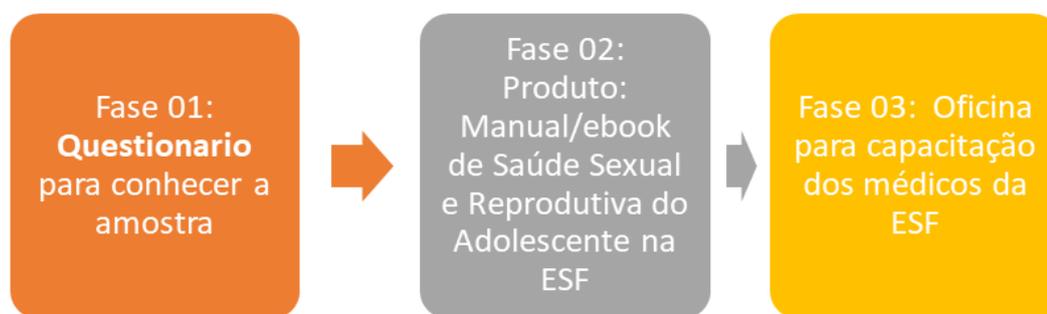


Figura 1 – Fases operacionais da pesquisa, Paraíba do Sul, 2022.

Fonte: elaborado pelas autoras

Fase 01

O estudo contou com a Aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), da Universidade de Vassouras / Hospital Universitário de Vassouras (HUV), que é a instituição proponente, sob o parecer de nº5.582.866 (ANEXO 1). Respeitou-se a Resolução nº466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que concerne à pesquisa envolvendo seres humanos, ao participante da pesquisa em sua dignidade e autonomia.¹⁶ Obteve-se consentimento pela Secretaria Municipal de Saúde de Paraíba do Sul para a realização da pesquisa no referido município, com autorização de citação do nome da instituição em produtos oriundos do estudo (APÊNDICE B). Foi apresentado e explicado aos participantes da pesquisa o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE C), sendo pontuado a este o direito de não participar deste estudo, sem que isso interferisse na sua vida profissional.

Os participantes incluídos estavam cientes de que a resposta ao questionário não lhes traria benefícios individuais. Contudo, a sua participação contribuiria para identificar as práticas do médico na saúde sexual e reprodutiva, assim como assistência ao pré-natal do

adolescente na ESF. A participação possibilitou, também, um levantamento dos desafios enfrentados pelos médicos da ESF, e direcionou a pesquisadora na elaboração e construção do manual/*e-book* e elaboração da capacitação, que são os produtos desta pesquisa.

O cenário da pesquisa foi a Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município de Paraíba do Sul, na região Centro Sul do Estado do Rio de Janeiro. De acordo com o Plano Municipal de Saúde, existem, no município, 21 (vinte e uma) equipes de Saúde da Família e 5 (cinco) equipes de Unidade de Apoio. Os participantes abordados atuavam em uma das 21 equipes de ESF e das 5 Unidades de Apoio.

Os dados foram coletados de setembro a novembro de 2022, e foram incluídos 12 médicos das equipes de ESF, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Os **Critérios de Inclusão** foram: ser médico da equipe de ESF, atuante no mínimo há 6 meses na função, cadastrado no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde; realizar no cotidiano atendimento a linha de cuidado ao adolescente para saúde sexual e reprodutiva e assistência ao pré-natal de risco habitual na ESF. Os **Critérios de Exclusão** foram: ser médico temporário não vinculado a nenhuma ESF, em licença ou férias no período de desenvolvimento da pesquisa, e não ter participado de todas as fases do estudo.

Os profissionais foram contactados via ligação telefônica, com agendamento de data e horário para entrevista no local de atendimento na ESF. Foram realizados de 1(um) a 2(dois) encontros por semana da pesquisadora com cada participante incluído em sua unidade de trabalho.

A natureza do objeto de pesquisa deste estudo indicou como técnica de coleta de dados para a fase 01, um questionário semiestruturado (APÊNDICE D), para levantar os dados quanto a abordagem e desafios dos médicos no que tange à saúde sexual e reprodutiva e o pré-natal de risco habitual de adolescentes. Os questionários foram aplicados até que houvesse saturação dos dados, ou seja, onde as informações colhidas já se apresentavam de maneira repetida e novos dados não seriam mais capazes de alterar a configuração do conteúdo produzido para capacitação.

O questionário contém uma caracterização profissional, no que se refere a faixa etária, idade, sexo, tempo de formado, tempo de experiência na ESF, formação, tempo de vinculação à equipe atual do município de Paraíba do Sul. Sendo composto também por perguntas objetivas que se relacionavam a: se o médico realizava assistência ao adolescente quanto à saúde sexual e reprodutiva, se realizava pré-natal de risco habitual na ESF, se recebeu qualificação para essa linha de cuidado, se tem dificuldades para realização desse cuidado ao adolescentes, se tem dúvidas quanto às questões éticas ao atendimento do adolescente, se realiza exame ginecológico, se tem conhecimento quanto aos métodos

contraceptivos mais indicados para adolescentes, se gostaria de ser capacitado para essa temática, dentre outras. Associadamente, foi destinado um espaço aberto para o profissional explicar as potenciais dificuldades, as estratégias e metodologias utilizadas na abordagem, assim como sugestões do que gostaria de conteúdo em um documento direcionador para a prática profissional (Manual/*e-book*).

Para análise das informações coletadas, foi utilizada a estatística descritiva para os dados da caracterização da amostra e dados do questionário quanto às respostas objetivas. Para as respostas discursivas, foi utilizada a codificação e a compilação dos dados em categorias por afinidade.

Fase 02

O Manual/*e-book* (ANEXO 2) foi a fase 02 (dois) da pesquisa, um produto para o serviço, desenvolvido com base na análise dos dados coletados através de questionários aplicados aos médicos, associado a uma busca bibliográfica para produção do conteúdo. A partir dessa análise e revisão, foram selecionados os tópicos mais relevantes, culminando em um manual contendo 06 (seis) capítulos que tratam dos temas relacionados à abordagem médica na saúde sexual e reprodutiva do adolescente, com perguntas e respostas objetivas, concebido para uma leitura rápida e fácil acesso. Posteriormente, o produto foi encaminhado para a editora, responsável pela diagramação, registro e publicação.

O conteúdo do *e-book* foi utilizado para a realização das oficinas para a capacitação dos médicos generalistas da ESF do município de Paraíba do Sul-RJ, para uma atualização na abordagem médica na saúde sexual e reprodutiva de adolescentes.

Fase 03

Esta fase se refere a aplicação do produto consolidado pelo *e-book* em uma capacitação para os médicos da ESF do referido município, que teve o formato de uma oficina, conforme consta no plano de aula (APÊNDICE E).

Após realização do encontro da pesquisadora com a Secretária de Saúde e com a Coordenadora da ESF, foi agendada a realização da oficina em 2 (dois) dias distintos, no intuito de não afastar todos os médicos das unidades. Sendo assim, as datas agendadas foram: 04/10/2023 e 11/10/2023, no período da tarde (13h às 17h).

A pesquisadora, em parceria com a coordenação da ESF, dedicou-se na garantia de uma ampla divulgação da oficina para alcance de todos, tendo sido enviado um ofício pela

Secretaria de Saúde do município, direcionado a todas as unidades de saúde da ESF, comunicando aos médicos a data e o horário para a capacitação. Concomitantemente, a pesquisadora contactou, via aplicativo de mensagem, todos os médicos da unidade.

As Oficinas para Capacitação Médica foram realizadas no espaço cedido pela Secretaria Municipal de Saúde de Paraíba do Sul, nos dias e horários acima citados. A capacitação foi realizada nos dias 04/10/2023 e 11/10/2023. No primeiro dia, foram agendados 12 (doze) médicos, com participação de 8 (oito); no segundo dia, foram agendados 10 (dez) médicos, com a participação de 5 (cinco). Os demais médicos justificaram a ausência. O registro fotográfico encontra-se em anexo (ANEXO 3).

Foi realizada previamente a identificação de cada profissional, com assinatura na lista de presença e termo de autorização de imagem solicitada pelo município. Foram aplicados um pré-teste e um pós-teste, com dados do conteúdo da capacitação, para análise de dados exatos da intervenção (APÊNDICE F).

A análise de dados da Oficina se deu pelo uso da estatística descritiva nas respostas dos pré-teste e pós-teste, iguais, contendo 15 (quinze) perguntas.

RESULTADO/PRODUTO

Fase 1

A partir da análise sociodemográfica, identificou-se que 50% dos médicos são do sexo masculino, tem mais de 25 anos de tempo de formado e se encontram na faixa etária entre 31 e 60 anos de idade.

Em relação aos desafios enfrentados pelos médicos na abordagem ao adolescente, os seguintes resultados foram observados: 83,3% dos médicos enfrentam dificuldades em conquistar a confiança do adolescente; 75% enfrentam desafios em atender o adolescente na presença do responsável e 66,7% tem dificuldade em abordar o adolescente sozinho. Referente ao trabalho educativo com esta população, 83,3% informaram não desenvolver tal atividade. Observou-se que não existe atendimento específico ao adolescente na ESF (100%) e que o mesmo é por demanda espontânea (100%), eminentemente para adolescentes do sexo feminino (97%).

Referente às questões éticas e legais, 91,7%, informaram apresentar algum tipo de dúvida, principalmente no atendimento aos adolescentes menores de 14 anos. Notavelmente, 75% não tem ciência de que o médico é amparado por lei para prescrição de contraceptivos

para adolescentes, mesmo abaixo de 14 anos, e 58,3% não tem ciência que são amparados por lei, caso seja necessário a quebra de sigilo. Referente a saúde sexual e reprodutiva, 58,3% apontam dúvidas para realizar exame ginecológico nas adolescentes; 91,7% informam não ter prática para implante de método de longa duração (DIU-dispositivo intrauterino e Implante subdérmico) em adolescentes e 58,3% apresentam incertezas quanto ao melhor método contraceptivo para adolescentes. Segue o gráfico 1, que demonstra os resultados dos principais desafios e dificuldades enfrentadas pelos médicos da ESF na consulta ao adolescente sobre saúde sexual e reprodutiva.

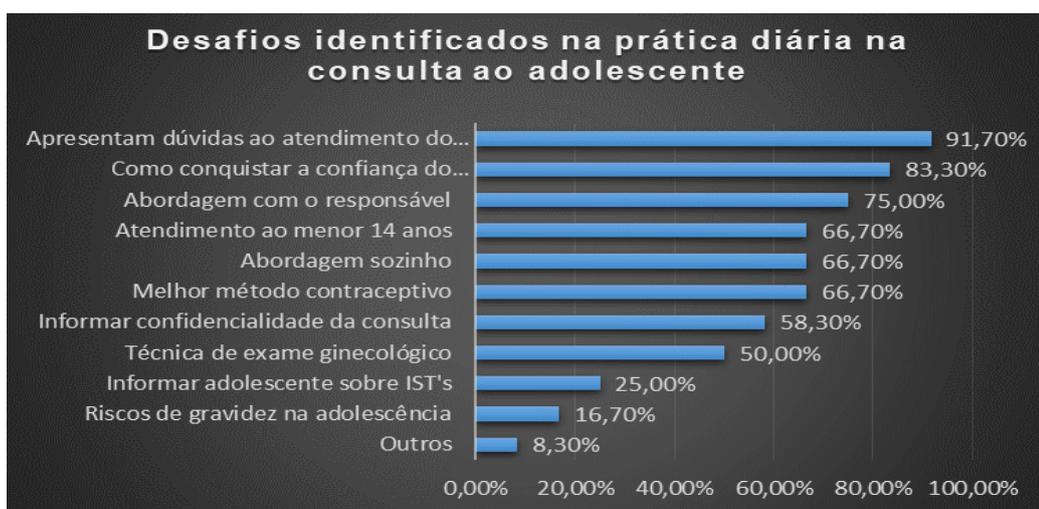


Gráfico 1 - Desafios identificados na prática diária na consulta ao adolescente, Paraíba do Sul, 2022

Fonte: elaborado pelas autoras

Fase 2

A compilação e a análise dos dados, coletados na fase 1, resultou na elaboração e publicação de uma tecnologia de comunicação evidenciada por um Manual/*e-book*, com o conteúdo voltado para médicos generalistas, no que tange a informações pertinentes, significativas e direcionadas ao cuidado do adolescente na saúde sexual e reprodutiva.

O *e-book* possui um total de 6 capítulos, elencados em um total de 38 páginas. Os capítulos foram segmentados da seguinte forma: 1- Questões éticas e legais no atendimento ao adolescente; 2- Abordagem médica na saúde sexual e reprodutiva do adolescente; 3- Abordagem para proteção à saúde do adolescente - Anticoncepção; 4- Abordagem para proteção à saúde do adolescente – Pré-natal; 5- Abordagem para proteção à saúde do adolescente - Infecções sexualmente transmissíveis (IST); 6- Abordagem ao adolescente transgênero.

Cada capítulo foi elaborado de maneira prática, voltado para uma atualização, que proporcionasse um fácil acesso, garantindo que fosse utilizado no atendimento médico profissional ao adolescente. Neste contexto, os capítulos são compostos por justificativa de tema, respostas às dúvidas frequentes, modo de abordagem ao adolescente e considerações finais.

Após a editoração o Manual/*e-book* será disponibilizado no site da Universidade de Vassouras e na Secretaria de Saúde do Município de Paraíba do Sul-RJ, para acesso dos médicos de todas as unidades da ESF do referido município, como norteador da linha de cuidado na “saúde sexual e reprodutiva de adolescentes”, para a prática no cotidiano.

Fase 3

Na referida fase, que concerne às oficinas temáticas para atualização, ou seja, a capacitação médica proposta, obteve-se os seguintes resultados após a avaliação do pré e pós teste (gráficos 2 e 3):



Gráfico 2: Pré-teste aplicado aos médicos participantes na capacitação, Paraíba do Sul, 2023

Fonte: elaborado pelas autoras

O questionário aplicado previamente a capacitação, contou com a participação de 13 médicos, cada um deles respondendo a um questionário composto por 15 perguntas, perfazendo um total de 195 questões respondidas. No total, os participantes responderam assertivamente 118 questões (61%), e incorretamente 77 (39%), de acordo com cálculo realizado.

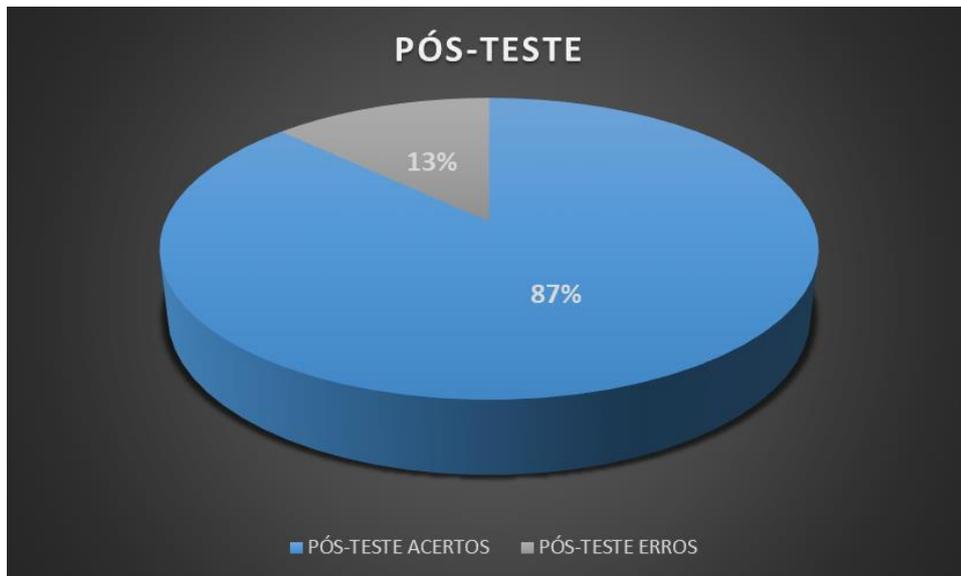


Gráfico 3: Pós-Teste aplicado aos médicos participantes da capacitação, Paraíba do Sul, 2023

Fonte: elaborado pelas autoras

No processo de avaliação pós-capacitação, participaram os mesmos 13 médicos, cada um deles respondendo ao mesmo questionário com 15 perguntas, totalizando um montante de 195 questões. Neste momento, posterior a capacitação, os participantes obtiveram um número de acertos de 170 (87%) e um número de erros de 25 (13%).

Os resultados do pós-teste refletem uma melhoria significativa no conhecimento dos médicos da Estratégia Saúde da Família sobre saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. Com uma taxa de acertos de 87%, evidencia-se que a capacitação proporcionou uma sólida compreensão dos temas abordados. Esta contribuição do conhecimento dos médicos na saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes é um passo importante para a promoção da saúde dessa população e o desenvolvimento de práticas mais eficazes de atendimento e orientação.

4- POSSÍVEIS APLICABILIDADES DO PRODUTO

Após a imersão nos dados e a partir do conhecimento acerca da abordagem médica utilizada no cuidado à saúde sexual e reprodutiva do adolescente, desta dissertação, emergiram duas impactantes propostas tecnológicas: Manual/*e-book* e capacitação profissional.

Considerando um cenário contemporâneo no uso de tecnologias digitais, espera-se que o *e-book* produzido proporcione ao médico um instantâneo acesso a informações acerca do cuidado prestado ao adolescente. Tal fato, vai de encontro inclusive ao que tem sido proposto recentemente pelo Ministério da Saúde através do Educa e-SUS Atenção Primária à Saúde, onde evidencia-se desafios quanto a organização e qualificação dos profissionais da rede, estimulando-se assim a promoção da saúde focada na inovação tecnológica.¹⁷

Levando em conta que a atenção primária é o local de referência onde o adolescente busca o atendimento inicial, sendo os profissionais ali atuantes incumbidos de prestarem uma assistência integral e direcionada, é viável e recomendado a implantação não só de *e-books*, mas de recursos tecnológicos factíveis, contribuindo para a integralidade do cuidado, assim como para otimização do atendimento profissional.¹⁸

Devido ao seu acesso online, o *e-book*, por si mesmo, rompe com o tradicional e reverbera a imersão de novos modelos tecnológicos, que viabilizam e facilitam o acesso em computadores ou em dispositivos móveis existentes. Tais ideias supracitadas, vão de encontro a tecnologia educativa aqui elencada, que além de inovadora, facilita o acesso a informação e provê subsídios para resolução de inquietações dos médicos generalistas que atuam na unidade, em relação a questões específicas da saúde sexual e reprodutiva do adolescente.¹⁹

A capacitação médica, realizada no desenrolar desta dissertação correlacionada a uma tecnologia digital, incorpora um relevante contexto de educação permanente, pois a temática emergiu a partir do cotidiano dos profissionais, produzindo conhecimento a partir das suas próprias e reais indagações e dificuldades no atendimento ao adolescente.¹⁹

A capacitação profissional, além de ter o papel de favorecer o acolhimento e fortalecer vínculos, é passível de influenciar positivamente no desconhecimento acerca de determinadas situações durante o atendimento médico. Neste sentido, ao abordar o conhecimento de profissionais em relação ao manejo de uma IST em algumas unidades básicas de saúde, autores sugeriram a realização de frequentes capacitações para aprimorar a

atuação da equipe, além de estimularem a busca ativa acerca das dificuldades existentes por parte dos médicos, no sentido de implementação de treinamentos personalizados.^{20, 21}

Em relação ao cuidado à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, identificou-se, em unidades ambulatoriais do Rio de Janeiro, que 1/3 dos médicos não possuem qualquer capacitação para atuar com esta população, sendo que esta qualificação é fundamental para que não haja repercussão negativa na qualidade assistencial.²²

Inclusive, ligado a modernidade digital, o Ministério da Saúde através do Educa e-SUS AP, tem promovido e estimulado a apropriação dos privilégios tecnológicos, reafirmando que a educação permanente promove a capacitação e motivação de uma equipe, podendo modificar o cenário de uma determinada realidade.¹⁷

Neste sentido, reitera-se os produtos aqui expostos, que vão de encontro com o proposto pela literatura e, principalmente, com a realidade vivenciada em diversos cenários, onde faz-se necessário um olhar crítico e especializado para a demanda referente à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes.

Os conhecimentos produzidos por esta pesquisa devem ser aplicados nos cenários de prática, em contextos reais de assistência médica ao adolescente. Os produtos desenvolvidos podem ser aplicados e contribuir nas estratégias de educação permanente, por meio de processos educativos.

Devido ao formato do *e-book* ser de perguntas e respostas em relação às principais dificuldades médicas na abordagem do adolescente na saúde sexual e reprodutiva, sendo apresentada especialmente em um contexto online, sua aplicabilidade facilita o uso para todos os médicos que acessam essa ferramenta de consulta rápida e individualizada. Indubitavelmente, tal recurso poderá ser utilizado em diversos cenários de atendimento aos adolescentes, seja na saúde pública, privada, empresas, outras unidades de saúde, oferecendo suporte em qualquer serviço de atendimento médico na saúde sexual e reprodutiva voltado para esta faixa etária. Desta forma, espera-se contribuir para otimização da prática profissional ao atendimento aos adolescentes, fornecendo um recurso inovador e contemporâneo, sobre a abordagem médica na saúde sexual e reprodutiva dos mesmos.

Espera-se que esse projeto tenha diversos impactos na sociedade. Primeiramente, pretende-se melhorar a qualidade da informação médica e fortalecer a pesquisa na área de prevenção e qualidade, visando oferecer um atendimento qualificado aos adolescentes, em relação a sexualidade responsável e ao planejamento familiar, diminuindo agravos a que estão expostos nessa faixa etária.

Ademais, pretende-se despertar o interesse de demais pesquisadores para estudar outras maneiras de abordagem médica ao adolescente na ESF, proporcionando, inclusive, a

possibilidade de inclusão deste conteúdo no cenário de educação e formação médica, fortalecendo a linha de pesquisa do programa.

O *e-book* também será disponibilizado no site da Universidade de Vassouras, ampliando seu alcance e potencial de impacto, podendo abarcar o interesse de outros profissionais médicos que atendam adolescentes, tanto da rede pública quanto da rede privada, além de outras Secretarias de Saúde, tanto a nível nacional quanto internacional, para adquirir material informativo focado na educação médica continuada.

5-CONCLUSÃO

Conforme exposto nesta pesquisa, os produtos propostos foram elaborados, atendendo de forma satisfatória os objetivos elencados. Durante o processo de desenvolvimento deste trabalho, foi possível identificar as abordagens realizadas pelos médicos nesse contexto específico, bem como os desafios enfrentados por eles. Como produto dessa dissertação, expõe-se o Manual prático para Médicos Generalistas na consulta ao adolescente na Estratégia Saúde da Família (ESF) - Saúde Sexual e Reprodutiva e a Oficina de Atualização: Abordagem médica na saúde sexual e reprodutiva do adolescente.

Como limitações, pode-se pontuar a disponibilidade médica, pois devido a sua carga horária de trabalho, foram necessários ajustes e modificações no agendamento para que houvesse um consenso com a Secretaria de Saúde.

Conclui-se, assim, que este estudo foi de grande relevância pela necessidade de aquisição de novas tecnologias, atreladas a um material educativo e de fácil disponibilidade, sendo acessível através de um único *link*, contribuindo como fonte de informação direcionada aos médicos da ESF, no que concerne ao atendimento de adolescentes.

Sugere-se a realização de novos estudos para ampliação do conhecimento e elaboração de novas tecnologias que visem um cuidado humanizado, assertivo e diferenciado para esta população.

6-REFERÊNCIAS

1. Brasil. Lei n. 8.069, de 13 de Julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, 13 Jul 1990 [citado 15 Jul 2023]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm.
2. Ministério da Saúde (BR). Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde [Internet]. 2010 [citado 15 Jul 2023]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf.
3. Franco MDS, Barreto MTS, Carvalho JWD, Silva PPD, Moreiras WC, Cavalcante MC, et al. Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar. Rev Enferm UFPE on line [Internet]. 2020;14. <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.244493>.
4. Souza EV Junior, Silva VSB, Lozado YA, Bomfim ES, Alves JP, Boery EN, et al. Dilemas bioéticos na assistência médica às gestantes adolescentes. Rev Bioét [Internet]. 2018; 26(1):87–94. <https://doi.org/10.1590/1983-80422018261229>.
5. Ministério da Saúde (BR). Saúde na escola. Cadernos de Atenção Básica n.24 [Internet]. 2009 [citado 15 Jul 2023]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_24.pdf.
6. Cabral ALB, Ribeiro AA, Lima LRC, Machado LCS. A gravidez na adolescência e seus riscos associados: revisão de literatura. Braz J Health Ver [Internet]. 2020;3(6):19647–50. <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n6-340>.
7. Organização Mundial da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. Brasil [Internet]. 2022 [citado 15 Jul 2023]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/brasil>.
8. Machado RB. Anticoncepção na adolescência. In: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO). Necessidades específicas para o atendimento de pacientes adolescentes. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO); 2018 [citado 10 Set 2023]. p. 1-8. Disponível em:

<https://www.febrasgo.org.br/media/k2/attachments/SerieZ-Z5-2018Z-ZAdolescentesZ-ZwebZ1.pdf>.

9. Ministério da Saúde (BR). Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos. DATASUS/SINASC [Internet]. 2023 [citado 10 Out 2023]. Disponível em: <https://portalsinan.saude.gov.br>.

10. Ministério da Saúde (BR). Sistema de Informação de Agravos de Notificação. SINANWEB [Internet]. 2024 [citado 07 Mar 2024]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinasc/cnv/nvuf.def>.

11. Conselho Federal de Medicina. Resolução CFM nº 1.931, de 17 de setembro de 2009. Código de Ética Médica [Internet]. 2009 [citado 07 Mar 2024]. Disponível em: <https://portal.cfm.org.br/etica-medica/codigo-2010/resolucao-cfm-no-1931-2009>.

12. Miranda FRD. Panorama atual da gravidez na adolescência no Brasil [tese na internet]. Rio de Janeiro: Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2023 [citado 20 Mar 2024]. 84p . Disponível em: <http://www.bdtd.uerj.br/handle/1/20853>.

13. Malaquias BCR, Silva DF, Gallotti FCM, Martins MCV, Santa MPR, Jesus CVF, et al. Caracterização epidemiológica da gravidez, parto e natalidade na adolescência no Brasil no período de 1994 a 2019. Interfaces Cient Saúde Ambiente [Internet]. 2023 [citado 7 Mar 2024];9(2):109-21. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/saude/article/view/11204>.

14. Felix FO, Penna LHG, Shubert CO, Silva VMA, Lemos A, Pereira ALF. Percepção de profissionais de unidades de acolhimento sobre saúde sexual e reprodutiva das adolescentes institucionalizadas. Rev Fun Care Online [Internet]. 2020; 12:654-660. <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v12.9108>.

15. Silva NT, Bittar NA, Carvalho KCN. Atenção a saúde dos adolescentes: percepção de agentes comunitários de saúde e médicos das unidades básicas de saúde de Anápolis – Goiás. Rev Educ Saúde [Internet]. 2018;6:56-64. <https://doi.org/10.29237/2358-9868.2018v6i2.p56-64>.

16. Conselho Nacional de Saúde. Resolução CNS N° 466, de 12 de dezembro de 2012. Trata de pesquisas e testes em seres humanos. Diário Oficial da União, 13 Jun 2013 [citado 15 Jul 2023]. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>.
17. Reis ZSN. Registro de saúde na APS: educação permanente para enfermeiros, médicos da equipe de saúde da família, cirurgiões-dentistas e equipes multiprofissionais [Internet]. 2024 [citado 10 Mar 2024]. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2024/03/1526821/registro-de-saude-na-aps_corrigido-2.pdf.
18. Netto JT, Rodrigues NCP, Souza BNPD, Noronha MKD. Tecnologia digital para o enfrentamento da Covid-19: um estudo de caso na atenção primária. Saúde debate [Internet]. 2021;45(spe2):56-67. <https://doi.org/10.1590/0103-11042021E204>.
19. Oliveira MTB, Martins JL, Neto LSS, Silva VC. Usos de tecnologias digitais na educação permanente em saúde dos profissionais do sus: revisão integrativa. Rev Humanid Inov [Internet]. 2023 [citado 15 Mar 2024];10(1):356–69. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1950>.
20. Cruz CR, Fonseca JO, Oliveira DR, Dall Igna DM. Conhecimento dos profissionais de Unidades Básicas de Saúde sobre o manejo de sífilis em Lages, Santa Catarina, Brasil. Rev Bras Pesqui Saúde [Internet]. 2021;22(3):55–65. <https://doi.org/10.47456/rbps.v22i3.27101>.
21. Santhiago VSC, Carvalho DPL. A importância da educação em saúde na atenção básica à saúde do homem. Revista Ciência e Saúde On-line [Internet]. 2022 [citado 07 Mar 2024];7(3):24-33. Disponível em: <https://revistaeletronicafunvic.org/index.php/c14ffd10/article/view/290>.
22. Taquette SR, Monteiro DLM, Rodrigues NCP, Rozenberg R, Menezes DCS, Rodrigues ADO, et al.. Saúde sexual e reprodutiva para a população adolescente, Rio de Janeiro, Brasil. Cien Saude Colet [Internet]. 2017;22(6):1923–32. <https://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017226.22642016>.

**APÊNDICE A – TABELA DE SELEÇÃO DOS ARTIGOS IDENTIFICADOS NA
REVISÃO INTEGRATIVA – 2024**

Título	Ano	Revista	Autor	Objetivo	Método	País
Opportunities to Improve Adolescent Sexual and Reproductive Health Services in Primary Care Clinics.	2023	<u>Clin Pediatr (Phila)</u>	<u>Mehus, Christopher J; Gewirtz O'Brien, Janna R; Gower, Amy L; Klein, Jonathan D; Santelli, John S; Sieving, Renee E; McRee, Annie-Laurie</u>	Identificar oportunidades específicas para melhorar a prestação de serviços de SSR para adolescentes nos cuidados primários.	A pesquisa foi abordagem qualitativa.	EUA
Acesso de adolescentes à saúde sexual na atenção primária no município de Francisco Morato / Adolescents' access to sexual health in primary care in the city of Francisco Morato	2023	Tese em Português CONASS, Sec. Est. Saúde SP, SESP- ISPROD, Sec. Est. Saúde SP, SESP- ESPECIA LIZACAO SESPROD , Sec. Est. Saúde SP ID: biblio-1418935 Biblioteca responsável: BR176 4.1 Localização: BR1764.1	<u>Autor: Vergueiro, Ana Caroline Barbosa.</u>	O estudo visa descrever e analisar a situação de atenção e ocorrências em saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e jovens do município de Francisco Morato.	Trata-se de estudo descritivo de abordagem quanti e quali.	Brasil(SP)
Structural violence in South African primary healthcare facilities: insights from discussions with adolescents and young people seeking sexual and reproductive health needs.	2022	<u>Int J Qual Stud Health Well-being</u>	<u>Makoe, Mokhantso; Tolla, Tsidiso; Mokomane, Zitha; Mokhele, Tholang</u>	Identificar violência estrutural em grupo de jovens de 15 a 24 anos, sobre o tratamento recebido por profissionais de saúde, na saúde sexual e reprodutiva	Estudo qualitativo,.	África do Sul

Barreiras e facilitadores no acesso à saúde sexual e reprodutiva da população adolescente em Francisco Morato	2023	Tese em Português CONASS, Sec. Est. Saúde SP, SESSP- ISPROD, Sec. Est. Saúde SP, SESSP- ESPECIA LIZACAO SESPROD , Sec. Est. Saúde SP ID: biblio-1419062	<u>Freitas, Poliana Lino de</u>	Identificar barreiras encontradas no acesso a saúde sexual e reprodutiva	Estudo quanti qualitativo	Brasil
Characterization of adolescent sexual practices	2022	<u>Rev. latinoam. enferm. (Online)</u>	<u>Santarato, Nathalia; Barbosa, Nayara Gonçalves; Silva, Anderson Lima Cordeiro da; Monteiro, Juliana Cristina dos Santos; Gomes-Sponholz, Flávia Azevedo</u>	Caracterizar as práticas sexuais dos adolescentes e sua associação com variáveis sociodemográficas, fontes de informações e hábitos comportamentais.	Estudo descritivo observacional, transversal.	Brasil(São Paulo)
COVID-19 and Sexual and Reproductive Health Care: Findings From Primary Care Providers Who Serve Adolescents.	2021	<u>J Adolesc Health</u>	<u>Steiner, Riley J; Zapata, Lauren B; Curtis, Kathryn M; Whiteman, Maura K; Brittain, Anna W; Tromble, Erin; Keys, Katherine R; Fasula, Amy M</u>	Identificar a assistência prestada aos adolescentes na SS e SR antes e durante a pandemia, a mudança de acessibilidade aos serviços;	Estudo descritivo.	Atlanta
Abortion in adolescence, a challenge as a current biopsychosocial problem for Primary Health Care	2021	<u>Multimed (Granma)</u> ;	<u>Ochoa Rodríguez, Yodanky; Rodríguez Labañino, Yirleidy.</u>	Identificar número de abortos praticados por adolescentes	Estudo de revisão	Cuba
Atenção à saúde sexual e reprodutiva do adolescente em Franco da Rocha: respostas da atenção primária e o impacto do coronavírus / Attention to sexual and reproductive health of	2021	Tese em Português Sec. Est. Saúde SP, CONASS, SESSP- ISPROD, Sec. Est. Saúde SP, SESSP- ISACERV O, SESSP- ESPECIA	<u>Clara, Daniela Saraiva da</u>	Verificar as contribuições das formações do Protocolo de Saúde Sexual e Reprodutiva de Adolescentes em Franco da Rocha e os impactos da epidemia de coronavírus na atenção em saúde sexual e	Trata-se de um estudo descritivo exploratório qualitativo dos serviços, de contraceptivos e preventivos têm que ser constantes, inclusive em	São Paulo

adolescents in Franco da Rocha: primary care responses and the impact of the coronavirus		LIZACAO SESPROD , Sec. Est. Saúde SP ID: biblio-1151772		reprodutiva de adolescentes.	momentos de pandemia.	
Sexual and reproductive health in primary care: reports of lesbian women	2022	<u>Rev. baiana enferm</u>	<u>Ketzer, Nicole; Vieira, Letícia Becker; Schneck, Camilla Alessandra; Maffaccioli, Rosana; Strada, Juliana; Patuzzi, Gregório; Nora, Carlise Dalla.</u>	Analisar relatos de mulheres lésbicas acerca dos atendimentos à saúde sexual e reprodutiva em serviços de Atenção Primária à Saúde.	Estudo qualitativo do tipo exploratório descritivo.	Brasil
Barriers to adolescents' access and utilisation of reproductive health services in a community in north-western Nigeria: A qualitative exploratory study in primary care.	2020	<u>Afr J Prim Health Care Fam Med;</u>	<u>Nmadu, Awawu G; Mohammed, Suraya; Usman, Nafisat O</u>	Explorar as barreiras que dificultam o acesso e a utilização dos Serviços de saúde reprodutiva pelos adolescentes	Estudo qualitativo exploratório descritivo.	Nigéria
Understanding Primary Care Providers' Perceptions and Practices in Implementing Confidential Adolescent Sexual and Reproductive Health Services.	2020	<u>J Adolesc Health</u>	<u>Sieving, Renee E; Mehus, Christopher; Catalozzi, Marina; Grilo, Stephanie; Steiner, Riley J; Brar, Pooja; Gewirtz O'Brien, Janna R; Gorzkowski, Julie; Kaseeska, Kristen; Kelly, Emily Denight; Klein, Jonathan D; McRee, Annie-Laurie; Randazzo, Lia; Santelli, John.</u>	Existem lacunas substanciais entre as orientações profissionais e a prática em torno dos serviços confidenciais para adolescentes, incluindo o tempo privado entre prestadores de cuidados de saúde e adolescentes. Os esforços para fornecer serviços de saúde sexual e reprodutiva (SRHS) de qualidade exigem uma compreensão das barreiras e facilitadores dos cuidados a partir das perspectivas dos prestadores de cuidados primários que trabalham com adolescentes e seus pais.	Estudo qualitativo	EUA

Artigo 2 Avaliação das estratégias de educação em saúde com adolescentes / Evaluation of health education strategies with adolescents	2019	<u>Rev.</u> <u>APS</u> ;	<u>Silva, Rubênia Paulo da; Távora, Rafaela Carolini de Oliveira; Silva, José Adailton da; Rêgo, Mayara Silva Fernandes do.</u>	Avaliar estratégias de educação em saúde praticadas com adolescente baseada em publicações de revistas científicas publicadas nos últimos 5 anos.	Trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa, do tipo revisão integrativa.	Brasil
Serbian primary care physicians' perspectives on adolescents' right to confidentiality in sexual and reproductive healthcare-a qualitative interview study.	2019	<u>Fam</u> <u>Pract</u>	<u>Jeremic Stojkovic, Vida; Matejic, Bojana; Turza, Karel.</u>	Avaliar as perspectivas dos médicos de cuidados primários sobre o direito legal dos menores à confidencialidade nos cuidados de saúde sexual reprodutiva.	Estudo qualitativo	Sérvia

APÊNDICE B- SOLICITAÇÃO DE CAMPO DE PESQUISA

Universidade de Vassouras
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Mestrado Profissional em Ciências Aplicadas em Saúde

Solicitação de Campo de Pesquisa

Prezada Sra Ana Carolina Vasconcelos
Secretária Municipal de Saúde de Paríba do Sul-RJ

Venho por meio desta, solicitar a Vossa Senhoria a autorização para a realização de uma pesquisa intitulada: Abordagem médica na Saúde Sexual e Reprodutiva do Adolescente: uma Proposta para Atualização.

Este estudo consiste em um Projeto de Pesquisa do Mestrado Profissional em Ciências Aplicadas em Saúde da Universidade de Vassouras. O objetivo da pesquisa é Realizar uma Oficina de Atualização sobre Saúde Sexual e Reprodutiva de Adolescentes para médicos da Atenção Primária à Saúde, na Estratégia Saúde da Família (ESF). Temos como objetivos específicos Identificar a abordagem realizada por médicos na saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e seus desafios. (questionário); Elaborar um Manual para Saúde Sexual e Reprodutiva de Adolescentes para uso de médicos da Atenção Primária à Saúde (ESF); Desenvolver as oficinas.

A justificativa se ancora no fato de ser crescente os dados de gravidez na adolescência, aumento de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), dentre outros agravos.

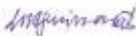
Para a coleta de dados, prevista entre meses de setembro a outubro de 2022, será utilizado um questionário, elaborado pela pesquisadora e após análise dos dados, será desenvolvida uma oficina (espaço físico de reunião, pré-agendado e acordado com a coordenação da ESF, conforme disponibilidade do setor), para capacitação dos médicos da atenção básica e criação de um Manual para ser utilizado pelos médicos da ESF, na abordagem da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes.

Espera-se com essa pesquisa, contribuir para otimização da prática médica e atualização quanto a abordagem profissional na saúde sexual e reprodutiva do adolescente na Atenção Básica da ESF.

Comprometemo-nos a retribuir com os resultados da presente pesquisa, colocando-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos e solicitamos autorização para realização da pesquisa. Solicitamos também autorização para citar o nome da Instituição nas apresentações científicas com os resultados do estudo.

Desde já agradecemos sua atenção e colaboração.

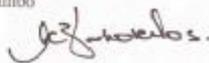
Vassouras, 13 de junho de 2022


Lilia Maria Alves Guimarães
Orientanda - matrícula 20221003
Email: maililia@bvl.com.br
Tel.(24) 98864-0684


Prof. Dra. Mônica de Almeida Carneiro
Orientadora
Email: monica.carneiro@hotmail.com
Tel.(24) 99967-7050

Deferido em 14/06/2022

Assinatura e Carimbo



Ana Carolina Vasconcelos
Secretaria Municipal de Saúde
Matrícula 22114

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa/Estudo: Abordagem médica na saúde sexual e reprodutiva do adolescente: uma proposta para atualização

Orientador da Pesquisa/Estudo: Prof. Dra. Mônica de Almeida Carreiro

Pesquisador: Lilia Maria Alves Guimarães

Telefone e e-mail do Pesquisador:

Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade: Av. Exp. Oswaldo de Almeida Ramos, 280 – bloco 06 – Térreo – Centro – Vassouras/RJ.

E-mail: cep@universidadevassouras.edu.br - Telefone: (24) 2471-8379 – de 08 às 18 horas.

Prezado,

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa que tem como objetivo capacitar por meio de Oficinas de Atualização sobre Saúde Sexual e Reprodutiva de Adolescentes os médicos da Atenção Primária à Saúde de um município do Estado do Rio de Janeiro. A pesquisa tem relevância pela complexidade do tema, assim como a importância de entender a abordagem médica e contribuir para atualizações nos processos de trabalho, escuta e produção de cuidado na saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes.

A justificativa se ancora no fato de se ser crescente os dados de gravidez na adolescência e o cuidado e orientações aos adolescentes ser um direito garantido por lei. Como resultados espera-se com essa pesquisa contribuir para otimização da prática médica e atualização quanto a abordagem profissional na saúde sexual e reprodutiva de adolescentes, impactando na redução da gravidez na adolescência, assim como redução das complicações obstétricas. Antes de aceitar participar da pesquisa, leia atentamente as seguintes explicações que informam sobre o procedimento a ser realizado: 1 – entrega de um questionário para traçar o diagnóstico dos médicos da ESF quanto a atuação na linha de cuidado saúde sexual e reprodutiva de adolescentes; 2 – realização por parte da pesquisadora oficinas temáticas para a atualização dos médicos quanto à temática e; 3 – Elaboração de um Produto para a prática médica: Um Manual norteador para a linha de cuidado saúde sexual e reprodutiva para o uso no cotidiano nas Unidades Básicas de Saúde.

Você poderá se recusar a participar da pesquisa e poderá abandonar o procedimento em qualquer momento, sem nenhuma penalização ou prejuízo. Durante o desenvolvimento deste estudo, você poderá se recusar a responder qualquer pergunta, caso não se sinta à vontade.

A sua participação como voluntário, não oferecerá nenhum privilégio, seja ele de caráter financeiro ou de qualquer natureza, podendo se retirar do projeto em qualquer momento sem prejuízo para você.

A sua participação, poderá envolver riscos mínimos, apesar, desse estudo não prevê nem realizará nenhuma intervenção intencional. Mas, caso sinta-se constrangido, seja psicológica ou socialmente, poderá escolher não participar de quaisquer momentos da metodologia. O participante do estudo terá sua identidade preservada por meio da codificação na caracterização dos participantes quanto as suas

respostas por números (ex. médico 1, médico 2, médico 3). O nome do participante não constará em nenhum formulário a ser preenchido pela pesquisadora. Os dados ficarão armazenados por, no máximo, cinco anos, sendo depois descartados. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas a identidade do participante não será divulgada, sendo guardada em sigilo.

A pesquisa pretende trazer os seguintes benefícios: contribuição para melhoria da prática profissional, assim como a assistência ao adolescente, que utiliza da APS como principal porta de entrada no SUS para trazer suas queixas e ter ali a assistência de qualidade esperada.

A sua participação como voluntário, não deverá causar nenhum ônus financeiro, sendo todo custeio da pesquisa feita pelo pesquisador. É dado ao participante ou responsável direito a indenização (cobertura material para reparação de danos) causado pela pesquisa ao participante dela quando necessário.

Serão garantidos o sigilo e a privacidade das informações que você fornecer, sendo-lhe reservado o direito de omissão de sua identificação ou de dados que possam comprometer-lo. Na apresentação dos resultados não serão citados os nomes dos participantes. Serão garantidos acompanhamento e assistência imediata, integral e gratuita durante, após ou na interrupção da pesquisa.

Confirmando ter conhecimento do conteúdo deste termo. A minha assinatura abaixo indica que concordo em participar desta pesquisa e por isso dou meu consentimento.

Vassouras, _____ de _____ de 20_____.

Nome legível do Participante: _____

Assinatura do Participante: _____

CPF: _____

Assinatura do Pesquisador:

APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO

Diagnóstico situacional da abordagem à saúde sexual e reprodutiva de adolescentes Estratégia Saúde da Família (ESF) do Município de Paraíba do Sul

Nome:

Faixa etária:

- 25-30 anos 31-36 anos 37-42anos 43-48anos 49-54anos 55-60anos
 Mais 60anos.

Sexo: F M

Tempo de formado: 1-4 anos 5-8 anos 9-13 anos 14-17 anos 18-21 anos 22-25 anos Mais 25 anos

Descrevas a(s) sua(s) Especialização(ões):

Tempo de Atuação na UBS\ESF Município de Paraíba do Sul:

- 1-3 anos 4-6 anos 7-10 anos 10-13 anos 14-16 anos 17-19 anos
 Mais 20 anos

Tempo (em anos) de experiência anteriores na UBS\ESF:

1. Você realiza assistência ao adolescente na linha de cuidado saúde sexual e reprodutiva na UBS\ESF que você atua?
 SIM NÃO

Caso a sua resposta seja sim, por favor responda as perguntas a seguir na linha de cuidado saúde sexual e reprodutiva.

2. Qual o sexo dos adolescentes que você atende?
 Feminino Masculino ambos os sexos
3. Qual o sexo predominante nas consultas médicas sobre cuidado saúde sexual e reprodutiva?
 Feminino Masculino ambos os sexos
4. Existe na sua unidade atendimento direcionado a adolescente?
 SIM NÃO
5. Qual a média de atendimentos mensais aos adolescentes, na UBS\ESF que você atua?
 10-30 40-60 70-90 Mais de 100

6. Na sua unidade existe cadastro de todos os adolescentes e se desenvolvem captação dos adolescentes na sua comunidade para atendimento na unidade?
() SIM () NÃO
7. A equipe da ESF desenvolve trabalho de educação em saúde para adolescentes na unidade?
() SIM () NÃO
8. Na sua unidade de saúde tem parceria com escola ou associação de bairro para acolhimento e cuidado ao adolescente?
() SIM () NÃO
9. Quais temas você costuma abordar na consulta com o adolescente:
- () Informações sobre riscos de uma gravidez precoce
 - () Sobre sexualidade
 - () Infecções Sexualmente Transmissíveis
 - () Métodos Contraceptivos
 - () Importância da Imunização
 - () Orientações quanto sexo seguro
10. Há diferença de abordagem entre os sexos?
() SIM () NÃO
11. Caso a sua resposta seja sim, descreva qual é a diferença de abordagem.

12. Você tem dúvidas ao atender a adolescente menor de 14 anos quanto as questões éticas e legais? () SIM () NÃO
13. Caso a sua resposta acima seja sim, quais são as suas dúvidas?

14. Você tem ciência que o médico é amparado por lei, para prescrição de anticoncepcionais, até em menores de 14 anos, o atendimento individual a adolescente, pois a mesma tem direito ao sigilo profissional?
() SIM () NÃO
15. Você tem ciência que em algumas condições podemos quebrar o sigilo médico, avisando a adolescente do fato e aos seus responsáveis?
() SIM () NÃO
16. Você tem dúvidas para realizar exame ginecológico na adolescente?
() SIM () NÃO

17. Caso a sua resposta seja sim, quais são as suas dúvidas?

18. Você tem prática para implante de método de longa duração (DIU's) em adolescentes?
 SIM NÃO
19. Gostaria de ser capacitado nesta temática?
 SIM NÃO
20. Quanto aos métodos anticoncepcionais, tem dúvidas quanto melhor escolha de acordo com perfil de cada adolescente?
 SIM NÃO
21. Você se sente desafiado ao atender adolescente com o responsável, de como conduzir a anamnese sem perder a confiança da adolescente?
 SIM NÃO
22. Qual é a regularidade das consultas?
 3 meses 6 meses anual outros: _____
23. A demanda é espontânea? SIM NÃO
Observações _____
24. Descreva quais estratégias de abordagem você utiliza na consulta com o adolescente.

25. Quais facilidades de abordagem você aponta na consulta com o adolescente.

26. Quais desafios você identifica na prática diária para atuar nessa linha de cuidado?
 Atender adolescente abaixo de 14 anos
 Abordar o adolescente sozinho, sem a presença dos pais
 Abordar o adolescente com a presença do responsável
 conhecimento do melhor método anticoncepcional e a partir de qual a idade adequada
 Realizar o exame ginecológico
 Informar o adolescente sobre IST's e sexo seguro
 Informar sobre os riscos de gravidez na adolescência
 Informar o adolescente que a consulta possui sigilo profissional mesmo sendo menor de idade
 Como conquistar a confiança do adolescente

() Outros: _____

27. Você realiza consultas de pré-natal de risco habitual na Unidade de Saúde onde atua?

() SIM () NÃO

28. Caso a resposta seja sim, qual o tipo de cliente?

() 10-19anos () 20-30anos () Após 30anos.

29. Você recebeu qualificação específica/atualização para atuar na linha e cuidado de saúde sexual e reprodutiva de adolescentes: () SIM () NÃO

30. Caso a resposta seja sim, qual foi o curso? _____

31. Foi oferecido pela Atenção Básica? () SIM () NÃO

32. Ano em que fez o curso:

33. Você gostaria de participar de uma capacitação para melhor abordagem e cuidado a adolescente? () SIM () NÃO

34. Pedimos sua colaboração citando sugestões de conteúdo que gostaria que fosse abordado em uma Oficina de Capacitação e em um Manual para contribuir com sua prática nessa linha de cuidado:

APÊNDICE E – PLANO NA AULA

PLANO DE AULA: OFICINA PARA ATUALIZAÇÃO: ABORDAGEM MÉDICA NA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DO ADOLESCENTE.

Unidade: Secretaria de Saúde do Município de Paraíba do Sul- Rj, na Estratégia Saúde da Família (ESF)

Público alvo: Médicos da ESF

Carga horária: 2 dias, 4 horas/dia. Total: 8 horas.

Datas: 04/10/2023 e 11/10/2023

Objetivos específicos: espera-se que no final da capacitação os médicos devem reconhecer informações adquiridas para resolver suas principais dificuldades e desafios na abordagem ao adolescente, na saúde sexual e reprodutiva. Adquirir prática para implante de DIU.

Conteúdo: Abordagem médica na saúde sexual e reprodutiva de adolescentes, quanto as questões éticas, cuidados a saúde do adolescente na prevenção de gravidez na adolescência, prevenção das IST, abordagem ao pré-natal de adolescentes, abordagem aos transgêneros, métodos contraceptivos para adolescentes em situações especiais.

Estratégias de ensino: Aula teórica

Recursos: Audiovisual (data show) e caso interesse dos médicos para treinamento prático nas unidades para implante de DIU, ficou acordado com a mestrandia o agendamento nas unidades.

Bibliografia: Guimarães LMA, de Almeida Carreiro M, do Valle Chagas M, Soares AFN, Melchiades BBZ. Manual prático para Médicos Generalistas na consulta ao adolescente na Estratégia Saúde da Família (ESF)-Saúde Sexual e Reprodutiva. Produções Técnicas. 2024.

Avaliação: Pré-teste e pós-teste.

APÊNDICE F – PRÉ-TESTE/PÓS TESTE

OFICINA PARA ATUALIZAÇÃO: ABORDAGEM MÉDICA NA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DO ADOLESCENTE.

1- O médico pode atender o adolescente sozinho, a partir de qual idade?

- 16anos 18 anos
 14 anos 12 anos

2- O adolescente tem direito ao sigilo profissional e confidencialidade da consulta?

- sim não

3 - Em qual situação o sigilo médico deve ser quebrado, no atendimento a adolescente?

- Qualquer situação só se for identificado risco de vida à adolescente ou a terceiros

4- No caso de quebra de sigilo médico, em quais órgãos podem ser notificados?

- Conselho Tutelar
 Delegacias de Proteção da criança e do adolescente
 Ministério público da localidade

5- A adolescente estando acompanhada de responsável, devo perguntar sobre a vida sexual naquele momento?

- sim não
 devo esperar a manifestação de ambas e aguardar um momento mais oportuno para investigar, pois na maioria das vezes a adolescente esconde sobre sua sexualidade;

6- Assinale as afirmativas corretas, como o médico deve proceder no atendimento a menores de 14 anos?

- Documentar tudo no prontuário
 Caso tenha vida sexual, investigar se é consensual
 Caso tenha discernimento e solicitar contraceptivo, deve ser prescrito

7-Posso prescrever anticoncepcional para adolescente, caso ele solicite, mesmo sozinho?

- sim não

8- O pré-natal de adolescentes pode ser realizado na atenção básica?

sim não

9- O pré-natal de adolescente pode ser realizado na atenção básica, em que condições?

adolescentes com comorbidades

adolescentes sem comorbidades

10-O rastreio das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) deve ser oferecido as adolescentes que já iniciaram a vida sexual?

sim não

11- Qual método contraceptivo, mais indicado para adolescentes no Brasil e no mundo inteiro, que é muito eficaz, seguro, de longa duração, que não depende do uso diário pela adolescente, prevenindo a gravidez precoce?

Diu hormonal (mirena e kyleena), Diu cobre/prata e implante subdérmico(implanon);

Anticoncepcional oral

12-Em caso de adolescente com histórico de trombose e/ou familiar do 1º grau , podem ser indicados os métodos contraceptivos abaixo, exceto um, não poderia ser indicado, assinalar:

Diu , implante subdérmico; contraceptivos só com progestagênios;

contraceptivos hormonal combinado (Estrogênio+Progesterona)

13-Quais condições não devo indicar anticoncepcional hormonal com estrogênio?

Histórico de trombose pessoal ou familiar 1º grau ; LES

Enxaqueca; Uso de lamotrigina;

14- Qual idade pode iniciar Terapia Hormonal em Transgêneros, caso solicite?

18 anos 16 anos 21 anos

15- A cirurgia para mudança de sexo para adolescentes, está autorizada a partir de qual faixa etária pelo Ministério da Saúde?

18anos 16 anos 21 anos

ANEXO 1- PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

UNIVERSIDADE SEVERINO
SOMBRA-RJ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Abordagem médica na saúde sexual e reprodutiva do adolescente: uma proposta para atualização

Pesquisador: Mônica de Almeida Carreiro

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 61231522.0.0000.5290

Instituição Proponente: Universidade Severino Sombra-RJ

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.582.866

Apresentação do Projeto:

Retirados do arquivo "Informações Básicas da Pesquisa":

Resumo:

A pesquisa tem como tema abordagem médica na saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. O objetivo é qualificar por meio de Oficinas de Atualização sobre Saúde Sexual e Reprodutiva de Adolescentes os médicos da Atenção Primária à Saúde do município de Paraíba do Sul – RJ. Quanto a metodologia a pesquisa será de abordagem qualitativa e exploratória. A relevância desta ancora-se na complexidade do tema, assim como a importância de entender a abordagem médica e contribuir para atualizações nos processos de trabalho, escuta e produção de cuidado na saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. A justificativa tem como pilar o fato de se ser crescente os dados de gravidez na adolescência e o cuidado e orientações aos adolescentes ser um direito garantido por lei. Como resultados espera-se contribuir para otimização da prática médica e atualização quanto a abordagem profissional na saúde sexual e reprodutiva de adolescentes.

Hipótese:

Acredita-se que que existam desafios no cotidiano da prática do médico de família quanto à abordagem ao adolescente, no que tange a saúde sexual e reprodutiva.

Endereço: Av. Expedicionário Oswaldo de Almeida Ramos, 280 - bloco 06 - térreo
Bairro: Centro **CEP:** 27.700-000
UF: RJ **Município:** VASSOURAS
Telefone: (24)2471-8379 **E-mail:** oep@universidadevassouras.edu.br

LINK: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/PT/article/view/4412>



Manual prático para médicos generalistas na consulta ao adolescente na Estratégia Saúde da Família (ESF)

SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

ANEXO 3 - MOSAICO DE FOTOS DOS 2(DOIS) DIAS DE REALIZAÇÃO DAS OFICINAS PARA CAPACITAÇÃO DOS MÉDICOS DA ESF, PARAÍBA DO SUL-RJ,2023

